

O JOGO NA (RE) CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS PELA PAZ NA ESCOLA À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO

CELESTINO AMORIM AMOEDO
SINARA DE LIMA SOUZA

Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia-Brasil
celestinoamoedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escola caracterizada como um espaço sócio-cultural, político pedagógico, que “constrói”, e (re) constrói valores, deveria oportunizar aos seus atores um ambiente tranquilo e seguro para a busca de conhecimentos. No entanto, as ocorrências de violência, nos mais variados aspectos, vêm aumentando e preocupando a sociedade.

A violência impõe pressão sobre os envolvidos, em diversas expressões e linguagens. Não podemos desconsiderar, e sim, entendê-la sob o aspecto de conflitos para a sociedade, e que vêm sendo construídos ao longo do tempo.

Nos diálogos sobre os tipos de violência na escola, entendemos como é difícil a sua compreensão, não obstante nos remete a uma realidade social que necessita de um amparo na construção da cidadania.

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO e BONETI, p.162, 2009).

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizou uma pesquisa intitulada “Diagnóstico da Violência e estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana”, segunda maior cidade do estado da Bahia, conhecida como a “Princesa do Sertão”, em 36 escolas municipais, no período de 2011 a 2012. Os dados foram coletados através de 820 questionários, utilizaram a metodologia da pesquisa-ação, a qual proporciona envolvimento relevantes com os sujeitos da investigação, numa aprendizagem colaborativa.

A complexidade do fenômeno violência impõe uma abordagem multiprofissional e a Educação Física tem se mostrado uma área de conhecimento indispensável na construção de comportamentos preventivos para os conflitos no ambiente escolar.

A situação apresentadas pela maioria das escolas municipais era que não tinham aulas de educação física, e as poucas que possuíam, aconteciam de forma precária, diante da estrutura física inadequada. Nota-se uma negação a um conhecimento, aulas de educação física, onde de forma contraditória a esta realidade, professores e alunos da escola destacam sobre a relevância desta área de conhecimento para a socialização, permanência dos alunos, motivação e aprendizagens sobre a cultura corporal. Os alunos indagaram: “Por que não temos aulas de educação física?”

Para Botelho e Souza (2007) uma vez identificados casos de Bulling, um bom recurso para combatê-los, nas aulas de educação física, são aplicar conceitos de ética e estudos dos valores, bem como criar estratégias relevantes para a prevenção da violência, na elaboração e a utilização, em aulas, de materiais impressos, como livros infantis e outras literaturas que discutam criticamente o assunto.

Araújo et al (2013) verificaram um crescimento da participação dos alunos nas aulas práticas, através da estratégia de ensino nas aulas de educação física, favorecendo resoluções de problemas, nas tomadas de decisões sobre os jogos numa perspectiva lúdico-recreativa, e na elaboração de novas formas de construções de práticas tendo como referência a forma inicial.

O objetivo deste artigo é apresentar algumas das experiências práticas com as intervenções realizadas, pela área de educação física, em ações multidisciplinares ocorridas

em uma das escolas pesquisadas pelo NIEVS, com a participação dos alunos, pais, professores, funcionários, gestores e representantes dos bairros nos quais se localizam as escolas.

O conteúdo da Educação Física selecionado para as intervenções foi o Jogo, selecionado pelo coletivo e ministradas nas instalações da escola com a comunidade envolvida.

METODOLOGIA

O grupo de pesquisa NIEVS recorre à pesquisa-ação que pressupõe uma aproximação com os envolvidos na investigação, e esta interação possibilita diagnósticos de necessidades em situações de conflitos sociais, na possibilidade de “identificar os problemas, buscar soluções e implementar possíveis ações coletivamente deliberadas” (THIOLLENT, 2001, p.32).

Segundo Santana et al. (2014) a investigação-ação pressupõe uma interação entre os envolvidos com a situação de conflito, utilizando técnicas e instrumentos diferenciados para atender as particularidades da realidade do estudo. O método é dividido em quatro fases: fase exploratória, apresentação e discussão, elaboração do quadro conceitual de estudo e fase de investigação, diagnóstico e intervenção.

Cada processo de construção das ações nesta metodologia está interligado, e enquanto existem expectativas sobre os resultados, podem ser dirigidas ações políticas educativas e sociais. Num trabalho apresentado em Buenos Aires, na Argentina, membros do grupo NIEVS, Santana et al. (2014) comentaram sobre a importância de priorizar as tarefas de curto, médio e longo prazo, e concomitantemente, iniciar ações junto aos órgãos do governo e a comunidade envolvida, em relação à construção de soluções para os problemas mais avisados, que não podem esperar pela conclusão da pesquisa.

A equipe multidisciplinar (enfermagem, odontologia, psicologia, educação física, pedagogia, teologia, polícia militar) participava dos Seminários, que representava uma relevante ferramenta do processo investigativo, formativo e interventivo, com a participação valorosa dos gestores da escola, professores, alunos, familiares e o poder público, num fórum de discussões, com visão ampliada e por área de conhecimento. Destes Seminários, diagnosticávamos, pelo coletivo de ideias apresentadas, as necessidades emergentes e a aproximação com os conflitos identificados. As ações foram realizadas por área de conhecimento e de forma interdisciplinar, seguindo um cronograma pré-estruturado.

DIAGNÓSTICOS, DISCUSSÃO E INTERVENÇÕES

Nas visitas às escolas percebíamos os efeitos da violência urbana, os comentários sobre a existência de problemas, e era perceptível esta preocupação com a presença de segurança na escola, grades nas salas, muros altos e os alunos evitavam andar sozinhos pelas ruas. Funcionários da escola apontavam que os protagonistas da violência, eram moradores do bairro que freqüentavam o órgão público nos finais de semana.

Os bairros da cidade são carentes de equipamentos públicos para o esporte, cultura e lazer. Há a necessidade de aproximação com a escola, e aquelas que possuem uma boa infra-estrutura, acabam despertando interesse dos moradores para atividades de lazer. Deveriam existir programas de aproximação entre a escola e a comunidade durante o final de semana, a partir de ações organizadas e articuladas intersetorialmente.

Para uma melhor compreensão dividimos, em três tabelas, o diagnóstico situacional de uma escola municipal de ensino fundamental, que chamaremos de escola A, que integra o corpo da pesquisa.

Estes dados foram coletados, num Seminário realizado na UEFS em 2012, com todos os envolvidos na Pesquisa-Ação, em um encontro muito salutar em descobertas e construções de metas para a paz na escola. Após a apresentação dos representantes da escola e dos membros do NIEVS, dividimos o grupo em áreas de conhecimento, que também

era representada pelos professores, acompanhados dos alunos graduandos das diversas áreas envolvidas, como estagiários e ou voluntários da pesquisa e familiares dos alunos. Na área de Educação Física, além da participação dos estagiários bolsistas houve também, a participação dos alunos da disciplina Prática Curricular IV, do curso regular de educação física, que têm como objetivo elaborar e aplicar projetos de intervenção nas diferentes instâncias de atuação da educação física.

Os representantes da escola por segmentos, alunos, professores, gestores, funcionários e pais, circulavam em cada grupo (área de conhecimento), com tempo pré-determinado, expondo as suas dificuldades enfrentadas com a violência na escola. Esta divisão evitava que houvesse interferência sobre cada posicionamento no grupo.

O trabalho, nesta escola, focalizou, prioritariamente, o ensino fundamental, dadas as características peculiares do seu público-alvo, mais precisamente, a vulnerabilidade dessa faixa etária constituídas de adolescentes.

O ensino fundamental (antigo 1º grau) tem sido o centro de grande parte dos professores e pesquisadores, quer do ponto de vista da educação, quer da Educação Física. Isto ocorre na medida em que entendemos o ensino fundamental como a porta de entrada para qualquer proposta mais ampla de democratização do acesso ao ensino, e que muitos problemas e questões estão encravadas neste nível de ensino, que embora seja amplamente denunciados, estão longe de serem solucionados. (DARIDO et al., 1999)

Tabela 1. Diagnóstico Situacional da Escola A nos relatos dos alunos sobre a violência na escola

Situações Identificadas	Ações Gerais	Detalhamento das Ações	Cronograma das atividades
<ul style="list-style-type: none"> - Agressão entre alunos; - Alunos sofrem ameaças; - Consideram natural a violência; - Pouco espaço físico para brincar e jogar; - Violência verbal; - Dificuldades de lidar com os sentimentos; - Não temos aulas de Educação Física na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto "Construir Juntos"; - Ginástica em grupo (macro-ginástica); - Jogo do Baralho Corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preencher os horários com atividades extracurriculares sugeridas pelos alunos; - Tornar a escola mais atraente. 	<ul style="list-style-type: none"> 11/05 Reunião com a direção da escola; 16/05 Reunião na UEFS, pesquisa ação com todos os envolvidos; 18/05 Visita à escola, diálogos com os alunos; 25/05 Na escola: intervenção com todas as turmas; 31/05 Intervenção numa experiência colaborativa pela paz na escola – comunidade escolar.

Sabe-se que o jogo é um excelente meio de socialização, construção de laços afetivos e iniciação de cooperação e interatividade entre os indivíduos. No âmbito escolar o jogo pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada pelo professor para melhor desdobramento dessas características, inclusive assumindo diversas expressões educacionais.

Segundo Oliveira, Cocate e Cruz (2014), durante muitos anos, professores restringiam suas aulas em práticas meramente esportivas, causando um grande desinteresse dos alunos, logo, a consequência era uma elevada evasão de alunos nas aulas de educação física.

Investindo na possibilidade, de os envolvidos exercerem sua capacidade de criar e de reinventar, de liberar sua afetividade, explorar seus próprios limites na construção do conhecimento, propusemos à metódica "Baralho Corporal". Que utiliza cartões plastificados ou material similar. Em cada cartão podemos ter: desenhos, números, palavras, imagens, cores diferentes, etc.. A atividade consiste numa dinâmica de formação de grupos diferenciados a cada comando do professor. E para cada formação existirá uma atribuição, como: dramatizar, cantar, expressar, dançar, etc. E para o tema em questão, este jogo, apresenta um desenho de cooperação na sua prática, favorecendo a oportunidade de (re) construir, de forma criativa e compartilhada no despertar para a socialização, na temática da paz na escola, com grandes desafios e muita expectativa.

Definição dos níveis de aplicação (Baralho Corporal):

- 1º nível – Construção do material e tematização;
- 2º nível – Possibilidades de dramatização;
- 3º nível – Desafios em fotografias;
- 4º nível – Movimentação;
- 5º nível – Desafios em seqüência;
- 6º nível - Avaliação

Tabela 2. Diagnóstico Situacional da Escola A nos relatos dos Professores e funcionários sobre a violência na escola

Situações Identificadas	Ações Gerais	Detalhamento das Ações	Cronograma das atividades
<ul style="list-style-type: none"> - Alunos não respeitam os professores; - Violência está aumentando e os professores se sentem impotentes; - Professores não têm tempo para descansar; - Alunos não respeitam os funcionários; - Uso de drogas nas imediações da escola; - Aulas não motivadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Construir Juntos”; - Criar uma cartilha para os pais, os alunos, professores e funcionários, sobre a paz na escola; - Ações comunitárias solidárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre o que é violência; - Parceria entre família, escola e comunidade; - Reflexões sobre o papel da família e da escola; - Ginástica com professores e funcionários; - O lúdico na sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> 11/05 Reunião com a direção da escola; 16/05- Reunião na UEFS, pesquisa ação com todos os envolvidos; 18/05 Visita à escola, diálogos com os alunos; 25/05 Reunião com representantes da comunidade e os pais; 31/05 Intervenção numa experiência colaborativa pela paz na escola– com toda a comunidade escolar.

A escola necessita de novas possibilidades de práticas docentes, propondo atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos, através das mais variadas formas lúdicas, dentre elas, os jogos, com a finalidade de mediar de forma significativa à construção do conhecimento.

O Jogo favorece contatos de cooperação entre funcionários- professores, professor-aluno e aluno-aluno, gestores-família, etc. Estas atividades lúdicas contribuem para fortalecer os laços afetivos, e valores como companheirismo e solidariedade.

Tabela 3. Diagnóstico Situacional da Escola A nos relatos dos Pais sobre a violência na escola

Situações Identificadas	Ações Gerais	Detalhamento das Ações	Cronograma das atividades
<ul style="list-style-type: none"> - Pais falam que a responsabilidade é da escola; - Pouca participação em reuniões na escola; - Falta uma maior participação com a comunidade; - Dificuldades de diálogos com os filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Construir Juntos”; - Convite para reuniões na escola; - Participação em atividades extracurriculares; - Criar uma cartilha para os pais, os alunos, professores e funcionários, sobre a paz na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximar os pais das atividades extracurriculares da escola; - Conscientização sobre as responsabilidades da escola e da família. 	<ul style="list-style-type: none"> 11/05 Reunião com a direção da escola; 16/05- Reunião na UEFS, pesquisa ação com todos os envolvidos; 18/05 Visita à escola, diálogos com os alunos; 25/05 Reunião com representantes da comunidade e os pais; 31/05 Intervenção numa experiência colaborativa pela paz na escola, com toda a comunidade escolar. 05/06 Criação da CIPAVES.

CONCLUSÃO

Nas vivências das práticas pedagógicas através do jogo, desenvolvidas neste trabalho, os indivíduos experimentaram relações de construções coletivas que favoreceram a criação de idéias, que podem ser transferidas para um entendimento partilhado. Esta

descoberta valorizará as reflexões sobre as práticas educativas, encorajando os envolvidos nos caminhos, dos novos encontros, pela construção da paz na escola.

A oportunidade de encontros entre os acadêmicos dos vários cursos, para integrarem estas discussões, supervisionadas pelos professores, sobre a realidade na escola, contribuiu para a construção/reflexão da identidade da formação pedagógica, promovendo outros encontros entre a pesquisa, a extensão e o ensino.

A escola reflete e interpreta as suas experiências, pela representação de sua comunidade. Os diálogos dentro e fora da escola, entre a escola e a comunidade externa, principalmente pelas experiências da pesquisa-ação, poderão elucidar novos caminhos em busca da paz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. R. A. et al. **The use of games and popular jokes modified in physical education classes of federal institute of Alagoas** – Campus Maceió. Fiep Bulletin, Volume 83, Special Edition, Article II, p. 505-508, 2013, ISSN-0256-6419.

BOTELHO, R. B.; SOUZA, J. M. C. **Bulling e Educação Física na Escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção**. Revista de Educação Física, 2007, 139:58-70.

DARIDO, S. C. et al. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações**. Motriz, Volume 5, Número 2, Dezembro, 1999.

OLIVEIRA, M. V. R.; COCATE, P. G.; CRUZ, L. A.. **Repercussão da introdução da ginástica de academia nas aulas de educação física escolar**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 13, Nº 124, Setiembre, 2008. Acesso dia 10 de Novembro de 2014.

PRIOTTO, E. P.; BONETI, L. W. **Violência Escolar: na escola, da escola, contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

SANTANA, J. S. da S. **Violência física contra crianças e adolescentes em Feira de Santana**. Feira de Santana: Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS) / (UEFS). 2006.

SANTANA et al.. **Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana**, NIEVS (núcleo de estudos sobre violência e saúde), UEFS, Feira de Santana, 2010.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

CELESTINO AMORIM AMOEDO
RUA BELA VISTA DO PARAÍSO, Nº 18, LAGOA SALGADA
CONDOMÍNIO DELTA VILLE, CASA B 07
CEP: 44082060, FEIRA DE SANTANA-BAHIA-BRASIL
75-91410791, 75- 36250844
celestinoamoedo@hotmail.com
sinaradd@yahoo.com.br

GAMES IN THE (RE) CONSTRUCTION OF THE COLLABORATIVE EXPERIENCES FOR PEACE IN SCHOOL IN THE LIGHT OF ACTION RESEARCH

ABSTRACT

This study aimed to report on some experiences of interventions-actions, in the area of Physical Education through the game (corporal cards) suggested by the group of study and taught in the school involving the community. The Interdisciplinary Center for Studies on Violence and Health (NIEVS) of the Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), conducted an action research titled "Diagnostic Strategies of Violence and Peacebuilding in Municipal Schools of Feira de Santana," the second largest city in the state of Bahia, known as the "Princess of the Wilderness" in 36 municipal schools in the period from 2011 to 2012. In the experiences of teaching practices through the game, developed in this study, subjects experienced relationships that favored collective constructions creation of ideas that can be transferred to a shared understanding. The school needs new possibilities for teaching practices, proposing activities that arouse the interest and motivation of students through a variety of playful shapes, among them, the games, with the purpose of mediating significantly to the construction of knowledge. This discovery will appreciate the reflections on educational practices, encouraging those involved in the ways of new encounters, for peacebuilding in school.

Keywords: Game, Collaborative Experiences, Peace in School.

LE JEU EN (RE) CONSTRUCTION DES EXPÉRIENCES COLLABORATIVE POUR LA PAIX À L'ÉCOLE À LA LUMIÈRE DE LA RECHERCHE-ACTION

RÉSUMÉ

Cette étude vise à rapport sur quelques expériences d'interventions-actions, la surface de l'Éducation Physique, à travers du contenu du jeu (baralho corporal) proposé par le collectif et enseigné à l'école avec la communauté impliquée. Le Noyau Interdisciplinaires des Études sur la Violence et la Santé (NIEVS) de l'Université de l'État de Feira de Santana (UEFS), a effectué une recherche-action intitulée « diagnostic de la violence des stratégies de consolidation de la paix et dans les écoles publiques à Feira de Santana », deuxième plus grande ville dans l'état de Bahia, connue comme la « princesa do sertão », dans les 36 écoles municipales durant la période de 2011 à 2012, et ont utilisé la méthodologie de recherche-action visant la participation des sujets de l'étude et le principe de l'interdisciplinarité pour l'assistance à la construction de la paix à l'école. Les expériences des pratiques pédagogiques à travers le jeu, développé dans ce travail, les individus expérimenté relations construit collective qui se sont déclarés favorables à la création d'idées, qui peuvent être transférées pour une compréhension partagée. L'école a besoin de nouvelles possibilités pratiques d'enseignement, proposer des activités qui éveillent l'intérêt et la motivation des élèves, à travers les plus variées formes ludiques, parmi eux, les jeux, visant à la médiation d'une manière significative à la construction des connaissances. Cette découverte valorisera les réflexions sur les pratiques éducatives, encourageant les personnes impliquées, les nouvelles rendez-vous, pour la construction de la paix à l'école.

Mots clés : Jeu, Expériences Collaborative, Paix à l'école.

EI JUEGO EN LA (RE) CONSTRUCCIÓN DE EXPERIENCIAS DE COLABORACIÓN PARA LA PAZ EN LA ESCUELA A LA LUZ DE INVESTIGACIÓN Y ACCIÓN

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reportar sobre algunas experiencias de intervenciones y acciones, en el área de Educación Física a través del contenido del juego

(cartas corporales) sugerido por el colectivo y que se enseña en las instalaciones de la escuela con la comunidad participante. El "Centro Interdisciplinario de Estudios sobre la Violencia y la Salud" (NIEVS) Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS), lleva a cabo una investigación de acción titulado "Estrategias de Diagnóstico de la Violencia y Construcción de Paz en las Escuelas Municipales de Feira de Santana," segunda ciudad mas importante del estado de Bahia, conocida como la Princesa del "Sertão" en 36 escuelas municipales en el período de 2011 a 2012, se utilizo la metodología de investigación con implicaciones para los sujetos de estudio y el principio de la interdisciplinariedad de las intervenciones para construir la paz en la escuela. En las experiencias de las prácticas de enseñanza a través del juego, desarrollado en este estudio, los sujetos experimentaron relaciones de construcción colectivas que favorecen la creación de ideas que se pueden transferir a un entendimiento compartido. La escuela necesita nuevas posibilidades de practicas de enseñanza, actividades que despierten el interés y la motivación de los estudiantes a través de una variedad de formas lúdicas, entre ellos, los juegos, con el propósito de mediar de manera significativa a la construcción del conocimiento. Esta descubierta podrá valorar las reflexiones sobre las prácticas educativas, fomentando los implicados en los caminos de nuevos encuentros, para la construcción de la paz en la escuela.

Palabras clave: Juego, experiencia de colaboración, la Escuela de la Paz.

O JOGO NA (RE) CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS PELA PAZ NA ESCOLA À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar sobre algumas experiências das intervenções-ações, da área de Educação Física, através do conteúdo jogo (baralho corporal) sugeridas pelo coletivo e ministradas nas instalações da escola com a comunidade envolvida. O Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizou uma pesquisa-ação intitulada "Diagnóstico da Violência e estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana", segunda maior cidade do estado da Bahia, conhecida como a "Princesa do Sertão", em 36 escolas municipais, no período de 2011 a 2012, e utilizou a metodologia da pesquisa-ação para envolvimento dos sujeitos do estudo e o princípio da interdisciplinaridade para as intervenções para construção da paz na escola. Nas vivências das práticas pedagógicas através do jogo, desenvolvidas neste trabalho, os indivíduos experimentaram relações de construções coletivas que favoreceram a criação de ideias, que podem ser transferidas para um entendimento partilhado. A escola necessita de novas possibilidades de práticas docentes, propondo atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos, através das mais variadas formas lúdicas, dentre elas, os jogos, com a finalidade de mediar de forma significativa à construção do conhecimento. Esta descoberta valorizará as reflexões sobre as práticas educativas, encorajando os envolvidos nos caminhos, dos novos encontros, pela construção da paz na escola.

Palavras chave: Jogo, Experiências Colaborativas, Paz na Escola.